

RAMOS: a Vida abre passagem

“Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia” (Mt 21,11)

A vida de Jesus é uma grande subida a **Jerusalém**. E nesta subida, segundo os relatos evangélicos, Ele **desconcertou** a todos. Evidentemente, desconcertou as pessoas mais religiosas e observantes da religião judaica: fariseus, escribas, sacerdotes, anciãos... Não só Jesus foi a pessoa mais desconcertante de toda a história, mas nele aconteceu algo também desconcertante. Ele desencadeou na história da humanidade um “modo de viver” que quebrou toda estrutura petrificada, sobretudo religiosa, constituindo um **“movimento”** ousado, que colocava o ser humano no centro.

Um movimento alternativo às instituições romanas e à organização sacerdotal do judaísmo; um movimento “marginal” que dava prioridade aos pobres, aos deslocados, aos doentes e excluídos, aos perdedores... e que não tinha nada a ver com uma organização fundada no poder, no prestígio, na riqueza...

Este movimento, desencadeado na Galileia, chega agora às portas da “cidade santa”, **Jerusalém**.

Aquele homem que movia multidões por todo o país, por sua pregação e milagres, não é um revolucionário violento. E no entanto, nem por isso deixa de ser inquietante, transgressor e perigoso.

Jesus foi assim, e assim Ele viveu; todo o resto lhe sobrava (leis, culto, templo, estrutura religiosa...).

Em nome de um Deus que a todos acolhe e chama, que é Pai-Mãe de todos, Jesus transgrediu a estrutura que sustentava uma sociedade fechada, fundada na lei do mais forte e na violência de quem detém o poder.

Jesus foi um **transgressor** porque rompeu as fronteiras que foram traçadas pelos poderosos, abrindo um caminho de humanidade a partir de baixo, do lado dos excluídos. Ele não veio para sancionar uma ordem existente, deixando cada um com sua exclusão, senão para oferecer a todos um caminho de humanidade. Um transgressor consequente, a serviço da vida e dos últimos.

Como transgressor, subiu a Jerusalém; e por isso sua morte será tramada por aqueles que se sentiam ameaçados, e sua vida acabará destroçada pelas mãos dos profissionais da morte.

Em Jesus acontece algo totalmente novo: - Ele desencadeou um **“movimento de vida”**; - Ele trouxe uma nova maneira de viver e de comunicar vida, que não cabia nos esquemas daqueles que estavam petrificados em suas posições e visões. A novidade de Jesus consistia, justamente, em afirmar que existe um caminho para encontrar a Deus que não passa pelo Templo, pela pompa dos ritos e pela observância estrita das leis. Desse modo, reconhece-se a **vida** como lugar privilegiado da Sua Presença.

Quem entra em comunhão de vida com Ele, conhece uma vida diferente, de qualidade nova, expansiva...

Isso implica: - acolher outras vidas na nossa própria vida, - abrir espaços para que as histórias dos excluídos e diferentes encontrem morada nas nossas entranhas, na nossa memória e no nosso coração; - descer de nossa montaria, como bons samaritanos, para nos aproximar e cuidar das vidas feridas...

A **entrada de Jesus** em Jerusalém é um chamado à **vida**. Ele é a Vida que abre caminho por aqueles espaços urbanos, carregados de poder e morte. Vida despojada de vaidade e prestígio, conduzida por um jumentinho.

Jesus apresenta-se sem coroa e sem ornamentos; não tem outra coisa a compartilhar a não ser o amor e o serviço; não vem para governar e impor sua vontade, mas fazer-se irmão de todos. Jesus não busca grandes aclamações, nem aplausos, mas tão somente busca o sentido e a razão de viver.

“Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira ficou agitada” (v.10).

“Agitar”: este verbo não traduz bem a realidade: na verdade, a cidade ficou abalada, como se fosse um tremor de terra. Quando Jesus entrou, como Rei messiânico em Jerusalém, a cidade tremeu, como aconteceu com o anúncio do seu nascimento (Mt 2,3), e como será na hora da sua morte (Mt 27,51).

Jesus, com sua presença surpreendente, sacodiu a cidade de sua “normalidade doentia”, de sua letargia, de seu ritualismo comandado por aqueles que eram os poderosos traficantes da dor e da morte.

Jesus é a **Vida verdadeira**, a Vida que deseja despertar vida nos outros, para romper com tudo aquilo que a limita. Por isso, o relato deste Domingo de Ramos quer expressar o encontro de uma cidade com Aquele que é Vida e que é fonte de **vida**, em crescente amplitude. Jesus, o “biófilo”, também sonhava com uma Jerusalém acolhedora, espaço da convivência e da paz.

Quando Jesus quer entrar no coração humano, não busca fazer espetáculos. Busca a simplicidade.

O povo lançava ao solo seus mantos. O que deveríamos pôr como tapete para que Jesus venha até nós caminhando sobre ele? Em vez de mantos, talvez pudéssemos cobrir o solo com tudo aquilo que nos sobra, e que outros necessitam; também deveríamos forrar o chão com nossas debilidades, com nossas resistências, com nossas carências... Porque também nossas pobreza podem cobrir de festa o caminho. O caminho de Jesus que vem a nós é também caminho de libertação e cura.

A liturgia deste dia também nos recorda que o “**espaço urbano**” é, certamente, área de **missão** da Igreja e dos cristãos. Sua principal preocupação deve ser a defesa integral da **vida** e de seu sentido último, o mundo dos **valores éticos** que iluminam o homem e a mulher na sua ação no mundo.

Como seguidores(as) de Jesus, é preciso voltar a **pôr o coração de Deus no coração da grande cidade**, para renová-la a partir de **dentro**.

Faz-se necessária uma opção por **adentrar e viver imersos**, com todas as consequências, no **interior** dos grandes centros urbanos, em seu coração, para aí descobrir o verdadeiro **coração de Deus** que pulsa ao ritmo dos **despossuídos**, dos **excluídos**, dos **sofredores** e dos **sedentos** por uma vida mais digna.

No meio das **cidades** encontramos homens e mulheres “**especiais**” que carregam alegremente, e muitas vezes com um profundo sentido crítico e político, a **dor** da humanidade, e convertem-se assim em fator essencial de **esperança** para um futuro humanizador; são pessoas que prestam sua vida, sua acolhida e seus cuidados aos **doentes**, aos **moradores de rua**, aos **deficientes**, aos **anciãos e solitários**...

Neste tempo de pandemia do “coronavírus”, devemos expressar nossa especial gratidão aos “profissionais da saúde” que arriscam suas vidas para que outros possam fazer a “travessia” sem piores consequências.

Somos convidados a viver a mística dos **profetas** nas grandes cidades. O **místico** não se cansa de ser sinal de *esperança* e *testemunha* do Deus da Vida no meio das contradições da cidade. Na **cidade** somos chamados a abrir nossas casas e a estarmos sempre prontos para receber os desafios que vêm da rua.

A **ação** profética é sempre a busca permanente do *outro*, além das paredes da própria casa.

Texto bíblico: Mt 21,1-11

Na oração: preparar-se para fazer o “caminho da fidelidade” de Jesus, vivendo intensamente os mistérios da Semana Santa, através das celebrações, do silêncio solidário e do compromisso com aqueles que, na Jerusalém de hoje, prolongam a Paixão de Jesus.

Recebido de Pe. Adroaldo Palaoro, sj



Vamos subir a Jerusalém.... Vamos abrir passagem para outra vida... Que possamos nos expor à VIDA...